

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

ENSINO ESCOLAR DA GEOPOLÍTICA E SUA IMPORTÂNCIA NA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Renata Ferrari Pegoretti¹
Rosana Arlete de Oliveira²
Elaine de Cacia de Lima Frick³

RESUMO: Quando se propõe uma discussão teórico-metodológica do ensino da Geografia, diretamente deve-se ligá-la a prática docente hoje exercida na escola sobre a perspectiva dessa disciplina. Essa prática docente, juntamente com o corpo pedagógico, é responsável desde as séries iniciais pela alfabetização geográfica que se é construída na medida em que o entendimento e os conceitos da disciplina são exercitados ao longo dos anos. Este artigo propõe uma reflexão sobre o papel e os objetivos da geografia na escola, tendo como principal objetivo a discussão acerca do ensino da geografia escolar, e principalmente da importância geopolítica na elucidação dos demais conhecimentos geográficos. Como início de trabalho, foi utilizada a aplicação de uma atividade a alunos do 2º ano do ensino médio sobre o tema “Guerra Fria”, pela qual se tirou algumas conclusões e considerações de estudo.

Palavras-chave: Geografia Escolar, Conhecimento Geográfico, Geopolítica Escolar, Geopolítica.

INTRODUÇÃO

Quando se propõe uma discussão teórico-metodológica do ensino da Geografia, diretamente deve-se ligá-la a prática docente hoje exercida na escola sobre a perspectiva dessa disciplina. A Geografia escolar tem sido debatida nos últimos anos de maneira cética na medida em que se percebe o antagonismo entre os pensamentos teóricos a respeito, e a realidade encontrada nas escolas. Essa ação oposta permeia a falta de relação da identidade das disciplinas com os conteúdos abordados em sala de aula. Isso se torna perceptível ao longo do processo escolar em que a maioria dos alunos diz, por exemplo, ter a impressão de que estão tendo a mesma aula sobre o mesmo tema em aulas das disciplinas como História e Geografia.

1010

Esse artigo desenvolve-se a partir da percepção da necessidade de recuperação da aplicação do conhecimento geográfico no conteúdo escolar, principalmente no que diz respeito à área geopolítica, tendo como objetivo mostrar que é possível elaborar uma aula de geografia com um tema comum à disciplina de história, mas através de uma concepção geográfica, o que resultará em um verdadeiro ensino geográfico.

DESENVOLVIMENTO

¹ Acadêmica de Geografia – UFPR renata.pegoretti@hotmail.com

² Acadêmica de Geografia – UFPR rosanaolyver@yahoo.com.br

³ Professora do Curso de Geografia – UFPR elaineclfrick@gmail.com

Por trás das disciplinas hoje estabelecidas pelo currículo escolar, há discussões já antigas sobre suas representatividades e, portanto colaborações com o ensino. Particularmente na geografia, há um foco no debate na academia sobre o vestígio da geografia clássica nas escolas, onde o modo de ensino era baseado na descrição e memorização dos fatos. Saviani (1988) fala sobre através da pedagogia tradicional, onde a escola se caracteriza como “uma agência centrada no professor”, detentor de um acervo cultural o qual será transmitido aos alunos, tendo que os mesmos serem capazes de captar e assimilar os conhecimentos difundidos.

A disciplina de história sofre com essa antiguidade, na forma como é concebida pelos alunos e até pelos professores de outras matérias. Isso, juntamente com a não consciência e aplicação da identidade de cada campo de conhecimento, resulta em uma rotina dos professores de ambas as disciplinas os quais, na maioria das vezes, traz o conteúdo anual de forma teórica, sendo o mesmo tendo de ser decorado para depois ser cobrado em avaliações.

Além dessas questões, podemos citar Fernand Braudel, que na década de noventa do século passado, falava sobre o tema, especificamente sobre a tentativa de isolar conhecimentos que inevitavelmente se associam:

O problema está em saber como as ciências do homem irão superar estas dificuldades [...]. Em todo caso, preocupam-se hoje mais do que ontem em definir os seus objetivos, métodos e superioridades. Encontram-se comprometidas obstinadas, em confusas lutas a respeito das fronteiras que possam ou não existir entre elas. (BRAUDEL, 1990, p. 7).

Não se pode negar a relação que existe entre essas duas ciências, mas até por terem sido divididas no cronograma escolar, é necessário a percepção dos professores em relação ao objetivo da sua disciplina e à contribuição a mesma deve oferecer a um determinado fato ou assunto. Este, segundo Diamantino Pereira, é um problema visto na programação das aulas feita pelos professores, um problema o qual pode ser visto até nos dias atuais.

“Por outro lado, os professores de geografia [...] há muito tempo deixaram de pensar em objetivos a serem atingidos por determinados conteúdos. O meio (conteúdo) transformou-se em fim” (PEREIRA, 1996, p. 48).

Ainda segundo Pereira (1996), a prova maior dessa distorção de pensamento são os planejamentos feitos no início de cada ano pelos professores com os conteúdos os quais deverão ser passados e quais objetivos deverão ser alcançados a partir desse processo de ensino-aprendizagem.

Até mais do que a construção dos objetivos, deve-se pensar na composição de um olhar geográfico em sala de aula, onde desde as séries iniciais, se faça uma alfabetização

geográfica da espacialidade dos conteúdos, tendo o estudante condições de realizar uma leitura do espaço geográfico, em suas múltiplas escalas e funções, para que até a conclusão do período escolar, o aluno edifique e consolide um verdadeiro conhecimento.

Eduardo Giroto em seus estudos sobre geopolítica e o ensino da geografia, trás a discussão da importância do conhecimento da geopolítica como meio didático a fim da implantação dos outros temas geográficos e sua melhor compreensão. Para Giroto, “[...] Os conhecimentos geopolíticos não servem apenas para leitura de fenômenos mundiais. O aluno deve compreender que as relações entre o poder e o território estão presentes cotidianamente.” (GIROTO, 2011, p. 146). É nesse aspecto que se conduz a alfabetização política, em que o olhar espacial supõe um desencadeamento do estudo das geografias, facilitando o aprimoramento em outros diversos campos geográficos.

Foi a partir dessa percepção que surgiu a ideia da elaboração de uma atividade a qual envolvesse em seu planejamento a tentativa de conscientização do objetivo e da colaboração que a geografia poderia dar, além da idealização da construção de aulas de geografia política nas escolas que não ficassem tão parecidas com as de história, assim pensando em que conhecimentos geográficos seriam mais relevantes nesses assuntos em comum.

1012

A partir das questões levantadas aqui, elaborou-se uma prática a qual foi aplicada em uma turma do 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Flávio Ferreira da Luz, no bairro Sítio Cercado em Curitiba – PR, no início do mês de setembro desse ano (2014), através do projeto PIBID de Geografia da UFPR (Universidade Federal do Paraná). A ideia era, a partir desta atividade, avaliar o conhecimento e a visão geográfica dos estudantes, para então desenvolver nos alunos ao longo de outras aulas a percepção da geografia nos temas comuns a outras ciências, e assim suas especificidades.

A temática da prática dizia a respeito da Guerra Fria e foi executada em três partes, sendo a primeira, duas aulas expositivas sobre o conflito, utilizando mapas, imagens, fotos e tabelas as quais demonstrassem a bipolaridade que se criou; a segunda parte com a entrega de uma atividade de duas páginas com perguntas de múltipla escolha e outras descritivas relacionadas ao tema abordado em sala; e a terceira parte a correção dos exercícios em sala e discussão dos resultados alcançados.

O objetivo da atividade, desde a aula expositiva até a correção do trabalho foi tratar de aspectos geográficos da guerra e seus desdobramentos, como a reformulação espacial, com o surgimento de novos países; a divisão de outros países em conflitos relacionados à guerra como na Guerra da Coreia e o Muro de Berlim, os quais tiveram desfechos diferentes no fim

da guerra; e a enfatização do que significava ter soberania no poder espacial, bélico-armamentista, econômico e ideológico.

Um dos questionamentos feito aos alunos foi qual o conteúdo que mais o marcou durante as aulas e 90% deles aludiram ao Muro de Berlim, a forma como este foi construído e como separou famílias, para os alunos esta fronteira imposta ao povo Berlinense durante a Guerra Fria foi algo chocante pois mudou a forma de vida das pessoas sem que as mesmas tivessem sido avisadas. Nota-se que para eles os fatos que ocasionaram toda a reestruturação das fronteiras dos países durante e após a Guerra Fria é visto como mais um ponto da história da humanidade, já o muro foi mais “vivenciado” na imaginação deles já que conseguiam assim se colocar no lugar dos cidadãos de Berlim e desta forma entenderam que fronteiras nem sempre são naturais, ou apenas as que dividem países, perceberam que o homem ao fazer “política” impõe limites que o tempo pode tornar imagináveis.

Ainda nessa questão, dos vinte e dois alunos que formam a turma, nove ressaltaram a diferença entre as aulas expositivas dadas no início da atividade e as que os mesmos tiveram durante seu passado escolar. Falaram sobre como foi bom ter uma aula com elementos diversificados das “aulas normais” e do rumo que o estudo levou, com o foco na geografia do conflito. Na aula de correção e devolução dos exercícios, houve retorno por parte dos alunos, os quais apresentaram questionamentos pertinentes sobre o conteúdo dado três semanas antes.

1013

CONCLUSÃO

Percebe-se o grande mérito do trabalho de exercitação do pensamento geopolítico dentro de sala de aula, e os benefícios que a consciência da identidade de uma disciplina tem quando se prepara aulas com assuntos que também dizem respeito a outras áreas das ciências humanas.

Pretende-se continuar a aplicação de atividades que retomem o real objetivo do ensino escolar na geopolítica, desenvolvendo o olhar geográfico nos alunos, tendo como antecedente no planejamento da disciplina, o esclarecimento dos objetivos pedagógicos do ensino da geografia, materializados pela definição de sua missão principal na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1984. SMITH, Neil, **Desenvolvimento Desigual**. São Paulo, Bertrand, 1988.

PEREIRA, Diamantino. **Geografia Escolar: uma questão de identidade**. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas, v. 39, p. 47-56, 1996.

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. Editorial Presença. 6ª edição. Lisboa, 1990.

GIROTTI, E. D. SANTOS, D. A. **A geopolítica e o ensino de geografia: estratégias didáticas para a retomada do diálogo**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.3, set./dez. 2011.